

folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Competências em informação: relato de pesquisas no Laboratório de Tecnologias Intelectuais

Isa Maria Freire

ARTIGO

Resumo

Apresenta um relato das pesquisas para competências em informação no Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LT \hat{i} , em desenvolvimento no Departamento de Ciência da Informação em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. Descreve a abordagem de *rede conceitual* que orienta as ações de informação no campo da pesquisa, bem como a metodologia de *rede de projetos* que vincula as ações de pesquisa às atividades de ensino e extensão, no âmbito da *forma de vida acadêmica* do campo da Ciência da Informação. Compartilha propostas e resultados da *pesquisa-participante* que reúne docentes e discentes numa rede de produção e compartilhamento de artefatos de informação de interesse de pesquisadores e profissionais da informação, na *web*. Considera que tanto a abordagem quanto a metodologia adotada no LT \hat{i} tornam possível que atividades de ensino na graduação resultem em produtos e serviços de interesse tanto para a área científica da informação quanto para a sociedade em geral.

Palavras-chave: Competências em informação. Regime de informação. Ações de informação. Ciência da Informação – Produtos e serviços. Laboratório de Tecnologias Intelectuais.

Information Literacy: research report on the Intellectual Technologies Laboratory

Abstract

It presents an account of research for information literacy in the Laboratory of Intellectual Technologies - LT \hat{i} , under development in the Department of Information Science in partnership with the Post-Graduate Program in Information Science of the Federal University of Paraíba. Describes the conceptual network approach that guides information actions in the field of research, as well as the project network methodology that links research actions to teaching and extension activities within the scope of the academic life form of the field of Science of Information. It shares proposals and results of the participant research that brings together teachers and students in a network of production and sharing of information artifacts of interest to researchers and information professionals on the web. It considers that both the approach and the methodology adopted in the LT \hat{i} make it possible for undergraduate teaching activities to result in products and services of interest both for the scientific information area and for society in general.

Keywords: Information literacy. Information regime. Information actions. Information Science - Products and services. Intellectual Technologies Laboratory.

1 Introdução

Desde 2009 o Laboratório de Tecnologias Intelectuais (LT \hat{i}) vem desenvolvendo ações integradas de pesquisa – ensino – extensão, com o objetivo de facilitar o acesso livre à informação científica e tecnológica na Internet e promover competências em tecnologias intelectuais para produção e compartilhamento da informação na rede das redes.

Nossa abordagem utiliza o modelo de *rede conceitual* proposto por Wersig (1993) aplicado ao uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. A rede teórica inclui, também, os fios conceituais das *tecnologias intelectuais* (LÉVY, 1994), do *regime de informação* (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1999, 2003; FREIRE, 2014) e das *competências em informação* (BELLUZZO, 2001; 2018).

A abordagem metodológica apresenta um caráter participativo, tanto em nível da articulação com os espaços sociais e institucionais, quanto em nível da produção e comunicação de informação e conhecimento. No desenvolvimento da

pesquisa, adotamos os modelos da *pesquisa-participante* (FREIRE, 1998; ESPÍRITO SANTO, 2003; LEAL *et al.*, 2013), como fundamento para interação entre os atores sociais; da *pesquisa-ação* (THIOLLENT, 1997, 2000), como base para a necessária integração entre as ações de informação em desenvolvimento; e de *rede de projetos* (FREIRE, 2004), como forma de dotar os atores da necessária autonomia em suas ações específicas.

A nosso ver, o Laboratório de Tecnologias Intelectuais representa uma oportunidade e um espaço de trabalho onde pesquisadores docentes e discentes tecem, no tear da Ciência da Informação, uma rede cujo padrão (re)une informação, educação e trabalho em nível da integração entre pesquisa, ensino e extensão, na práxis acadêmica.

2 A Rede Conceitual

Como urdidura para os fios do nosso texto, apresentamos, a seguir, o modelo de rede conceitual a partir da qual fundamentamos nossas ações de pesquisa – ensino – extensão no espaço do *LTi*, na perspectiva da Ciência da Informação.

Em 1993, Wersig sugeriu para a ciência da informação uma estrutura teórica que considerasse menos a formulação de leis gerais e mais a de estratégias de ação, mediante uma abordagem de entrelaçamento de conceitos científicos da área da Ciência da Informação e áreas correlacionadas. Para o autor, essa estrutura seria entretecida como uma rede de conceitos, a partir da qual abordagens teóricas e metodológicas poderiam entrelaçar seus fios conceituais numa “rede conceitual” na Ciência da Informação.

A partir desse modelo de abordagem destacamos, na presente comunicação, as ações de informação de *formação e mediação*, que oferecem aos participantes da rede de projetos do *LTi* oportunidades de aprender sobre as competências necessárias para apropriação, produção e compartilhamento de informações científicas e tecnológicas no ciberespaço¹.

Esperamos, com a proposta do *LTi*, criar novas oportunidades de aprendizagem de competências para produção cooperativa e compartilhamento de informações de interesse para o ensino de graduação, especialmente nas áreas de Arquivologia e Biblioteconomia.

2.1 O Campo Científico da Informação

A Ciência da Informação surgiu em um momento histórico em que a grande preocupação era organizar o enorme volume de informação produzida e disponibilizá-la utilizando os mecanismos e tecnologias acessíveis na época. Era necessário gerenciar e controlar o grande volume de informação, estocar e caracterizar seu conteúdo, bem como priorizar o seu uso de acordo com as diferentes comunidades informacionais. Nesta perspectiva, a Ciência da Informação surgiu “não por causa de um fenômeno específico que existia antes e que veio a se tornar seu objeto de estudo, mas por causa da necessidade de abordar um problema que mudara completamente a sua relevância para a sociedade” (WERSIG; NEVELLING, 1975 *apud* FREIRE, 2001, p. 133)

Destaca-se nessa definição a função social da Ciência da Informação, interesse maior desta pesquisa, que vê na socialização da informação o princípio básico para a produção do conhecimento. Conforme Wersig e Neveling (1975), os interesses desse campo científico estão concentrados na sua responsabilidade social. Isso implica, segundo Freire (2001), que seu objeto de estudo deve pertencer ao universo dos fenômenos da comunicação social, em particular à comunicação de informações como o objetivo de promover mudanças nas estruturas de conhecimento do receptor. Nesse contexto, caberia a esse campo científico oferecer instrumentos teóricos e/ou metodológicos para otimizar os recursos informacionais necessários para a inclusão de indivíduos e grupos na Sociedade da Informação.

No presente relato, designam-se recursos informacionais ao conjunto de ações e/ou elementos englobados nas ações de

¹ Para Lévy (1999, p. 36, grifo do autor), “o ciberespaço [também chamado de **rede**] é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores, mediante a Internet. O termo específico não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo”.

produção, organização, acesso, comunicação e uso da informação. Uma das práticas bastante significativa neste conjunto é a gestão da informação. O termo pode agregar tanto a informação ela mesma quanto os recursos relacionados, tais como pessoas, equipamentos, recursos financeiros e tecnologia.

Para González de Gómez (1999, p. 63) cabe à gestão da informação o “planejamento, instrumentalização, atribuição de recursos e competências, acompanhamento e avaliação das ações de informação e seus desdobramentos em sistemas, serviços e produtos”. Na visão da autora, a gestão estabelece a mediação entre as políticas de informação de um setor e a ação informada dos atores envolvidos, sejam eles o Estado, ou o Governo, ou as comunidades usuárias de bens e serviços, atingidas em seus processos cognitivos e deliberativos pela disponibilização ou omissão de informações.

No contexto informacional, González de Gómez trabalha com o conceito de ‘regime de informação’, que designa o modo de produção informacional numa formação social, no qual ficaria estabelecido quem são os sujeitos, as organizações, as regras e as autoridades normativas no campo da informação. Em outras palavras, trata-se de

Um modo de produção informacional dominante numa formação social, conforme o qual serão definidos sujeitos, instituições, regras e autoridades informacionais, os meios e os recursos preferenciais de informação, os padrões de excelência e os arranjos organizacionais de seu processamento seletivo, seus dispositivos de preservação e distribuição” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2002, p. 34).

Nesta perspectiva, a Ciência da Informação

[é] aquela que estuda fenômenos, processos, construções, sistemas, redes e artefatos de informação, enquanto ‘informação’ for definida por *ações de informação*, as quais remetem aos atores que as agenciam aos contextos e situações em que acontecem e aos regimes de informação em que se inscrevem (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003, p. 61, grifo nosso).

A autora analisa a informação constituída pelas ações de informação na perspectiva de que estas constituem um conjunto de estratos heterogêneos e articulados, a saber:

- a) de **informação** (semântico-pragmática), estrato polimórfico que se define nos inúmeros setores da produção social sob a forma de ações narrativas que se expressam como modalidade *formativa*;
- b) de **meta-informação**, estrato regulatório definido nos espaços institucionais do Estado, do campo científico, da educação formal, da legislação e dos contratos, que se expressa como modalidade *relacional* ou *regulatória*;
- c) de **infra-estruturas**, estrato mimeomórfico dos objetos de informação, “definido na indústria e nos mercados das tecnologias, das máquinas e dos produtos” mediante “ações tecnoeconômicas, normas técnicas modelos”, que se expressam mediante produção de artefatos de informação (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003, p. 34).

A partir dessa abordagem, é possível propor uma ação que possibilite a união desses contextos em um espaço social onde cientistas e profissionais da informação podem desenvolver ações com vistas à gestão de recursos informacionais para promover a inclusão na Sociedade da Informação. Nesse sentido, corroboramos González de Gómez (2002) quando diz que o campo da Ciência da Informação pode proporcionar recursos teóricos e/ou metodológicos que promovam as competências necessárias para a socialização da informação.

No presente relato, abordamos as ações de informação *formativas* e de *mediação* que se relacionam diretamente com os estratos de *informação* e *infraestruturas*, os quais, por sua vez, estão relacionados às potencialidades das tecnologias digitais e intelectuais de processamento e comunicação da informação - que são vistas por González de Gómez (2004, p. 57) “tanto [como] condição quanto [como um] campo de experimentação de novas práticas de informação”.

No escopo dos projetos reunidos na rede do LT*i* para realização das ações de informação que estamos relatando neste trabalho, as atividades se desenvolvem no âmbito do regime de informação local (pessoas, projetos e instituições cooperantes) no contexto da sociedade em rede (ciberespaço), com sua oferta de recursos virtuais e sua necessidade de competências para o acesso e uso das fontes disponíveis relevantes.

No espaço de compartilhamento de informação e conhecimento do Projeto LT*i*, pesquisadores docentes e discentes atuam não somente para facilitar a transmissão do conhecimento, como também para produzir informações que representem

oportunidades de criação de novos conhecimentos. Esse espaço da abordagem se relaciona diretamente às oportunidades de produção cooperativa oferecidas pelas atividades do ensino universitário voltado para a formação profissional.

3 As Competências em Informação

Credita-se a introdução da expressão *Information Literacy* a Paul Zurkowski, bibliotecário norte-americano, presidente da Information Industry Association, que em 1974 apresentou um relatório à National Commission on Libraries and Information Science recomendando aos Estados Unidos um programa nacional para aquisição de 'competências em informação' em uma década. Destacam-se, no documento, o aspecto da utilização de fontes de informação e o aprendizado de técnicas para lidar com as ferramentas informacionais, sobretudo no ambiente de trabalho. Em 1989, o Comitê Presidencial da *American Library Association* (ALA) publicou um Relatório sobre *Information Literacy*, reconhecendo a importância desta área para a manutenção de uma sociedade democrática. Neste documento, descrevem-se os critérios que definem como 'competentes em informação' pessoas capazes

[...] de reconhecer quando a informação é necessária e [têm] a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente esta informação [Essas pessoas] aprenderam como aprender. Elas sabem como aprender porque sabem como a informação é organizada, como encontrá-la e como usar a informação de forma que os outros também possam aprender com ela (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989).

Em 1991, Kuhlthau contribuiu para a fundamentação teórica da *Information Literacy* com um estudo sobre o comportamento dos estudantes, concluindo que não se trata apenas de possuir habilidades, mas, sobretudo, de uma maneira de aprender: "a busca de informação é um processo de construção que envolve a experiência de vida, os sentimentos, bem como os pensamentos e as atitudes de uma pessoa" (KUHLETHAU, 1991, p. 362).

Em 1994, Doyle publicou um trabalho que narra a história, o desenvolvimento e a importância da *Information Literacy* como aspecto significativo para a organização e o desenvolvimento da sociedade contemporânea, além de fazer um estudo das competências requeridas dos estudantes, a partir da análise de currículos escolares americanos das áreas sociais, exatas e biológicas. O estudo apresenta um levantamento dos atributos para uma pessoa ser considerada *information literate*. De acordo com Doyle (1994, p. 3), esses atributos são os seguintes:

- a) Reconhecer que uma informação precisa e correta é a base para uma tomada de decisão inteligente;
- b) Reconhecer a necessidade de informação;
- c) Formular questões baseadas em necessidades de informação;
- d) Identificar fontes potenciais de informação;
- e) Desenvolver estratégias de pesquisa bem-sucedidas;
- f) Saber acessar diversas fontes de informação, incluindo o computador e outras tecnologias;
- g) Avaliar a informação;
- h) Organizar a informação para aplicação prática;
- i) Integrar informações novas a conhecimentos já adquiridos; e
- j) Utilizar a informação de uma forma crítica e para a resolução de problemas.

Para Shapiro e Hughes (1996), essa área de estudo que engloba tanto o conhecimento de como usar computadores e acessar informação quanto a reflexão crítica sobre a natureza da informação, sua infraestrutura técnica e seu impacto no contexto sociocultural-filosófico. Esta abordagem destaca a pertinência desta temática dentro da Ciência da Informação, cujo conceito, segundo Saracevic (1995), aponta três características marcantes desta Ciência: interdisciplinaridade, ligação com a tecnologia da informação e participação ativa na sociedade da informação.

Entretanto, em decorrência da explosão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), e das tecnologias intelectuais disponíveis atualmente para o grande público, o aspecto da familiaridade com as tecnologias digitais foi retomado por McClure (2001). O autor enfatiza que além das habilidades para a resolução de problemas de informação, tais como

definição da tarefa, acesso, uso, síntese e avaliação da informação, bem como dos métodos empregados para obtê-la, também é necessário adquirir habilidades básicas para a utilização do computador, para a compreensão dos meios de comunicação e para a utilização das redes de transmissão eletrônica de dados. Ele denomina este conjunto de habilidades de *Network Literacy*.

O enfoque dado à compreensão e ao uso de 'redes' é um ponto importante a ser destacado para o desenvolvimento da *Information Literacy*. Castells argumenta que o conceito de rede desempenha papel central na caracterização da Sociedade da Informação, e que ela constitui a nova morfologia social de nossas sociedades:

A presença na rede ou a ausência dela e a dinâmica de cada rede em relação às outras são fontes cruciais de dominação e transformação de nossa sociedade: uma sociedade que, portanto, podemos apropriadamente chamar de sociedade em rede, caracterizada pela primazia da morfologia social sobre a ação social (CASTELLS, 1999, p. 25).

Novellino (2000, p. 63), ao tratar da questão da transferência da informação através de seus contextos e usos, afirma que

[...] não há um espaço de transferência da informação, mas uma gama de espaços: os mais tradicionais como bibliotecas, centros de documentação e bases de dados geridos por instituições acadêmicas e empresas; os alternativos como os centros de documentação inseridos em organizações da sociedade civil voltados à disseminar informação àqueles excluídos dos sistemas de informação tradicionais; e aqueles gerados mais recentemente a partir das novas tecnologias como as redes eletrônicas.

É assim que, baseada na literatura especializada Hattschbach (2002) propõe que a *Information Literacy* seja vista como a habilidade e a capacidade em utilizar a informação e o conhecimento sobre a sistemática, o movimento da informação. Além da capacitação no uso das ferramentas para a recuperação da informação, ela inclui nesse conjunto o conhecimento de fontes, o pensamento crítico, a formulação de questões, a avaliação, a organização e a utilização da informação.

Nesse sentido, Belluzzo (2001, não paginado), em trabalho sobre a questão da educação na Sociedade da Informação, afirma que a “gestão da informação — nos diferentes níveis: pessoais, organizacionais e sociais — é o grande desafio dos tempos atuais, constituindo-se no próximo estágio de alfabetização do homem”. Em comunicação recente sobre competências em informação (ColInfo), Belluzzo (2018, p. 27) esclarece que

[...] pode-se dizer que a ColInfo inclui a capacidade de encontrar e utilizar a informação, porém, implica em ir mais além dessas dimensões, pois, compreende também aspectos, tais como: a comunicação, a colaboração e o trabalho em rede, uma vez que envolve também questões como a consciência social na era digital que se vivencia, o conhecimento da segurança da informação e a criação de nova informação.

Mas, enquanto na ColInfo é dada ênfase para o exercício da cidadania, considerando a necessidade de incluir indivíduos e grupos na sociedade em rede, no LTI a abordagem se dirige à comunidade acadêmica, constituída por docentes e discentes da UFPB, no processo de formação profissional. Em sala de aula ou em projetos de pesquisa e extensão, esses atores sociais produzem e compartilham, de forma colaborativa, dispositivos e artefatos virtuais de informação mediante ações de informação formativa e mediadoras, acompanhadas por ação relativa à reflexão teórica sobre a experiência.²

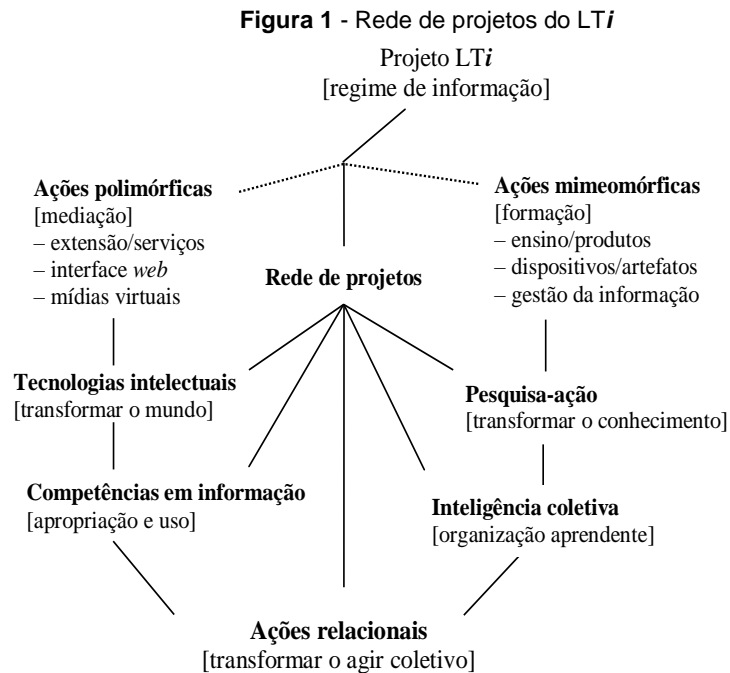
Como caminho de pesquisa, adota-se a metodologia da pesquisa-ação, que “consiste essencialmente em acoplar pesquisa e ação em um processo no qual os atores implicados participam, junto com os pesquisadores, para chegarem interativamente a elucidar a realidade em que estão inseridos [...]” (THIOLLENT, 1997, p. 15). Nessa perspectiva, entende-se por “ator” qualquer grupo de pessoas dispendo de certa capacidade de ação coletiva consciente em um contexto social delimitado, podendo designar tanto os grupos informantes no meio de uma organização quanto os grupos formalmente constituídos, e “participação” é encarada como propriedade emergente do processo e não como a priori.

² Disponível em: www.lti.pro.br.

4 A Rede de Projetos: Ações Formativas e Mediadoras

Na abordagem sobre as competências em informação, objeto do presente relato, desenvolvemos ações de informação *formativas* e de *mediação* que se relacionam diretamente com os estratos de *informação* e *infraestruturas* do regime de informação do *LTi*, as quais estão relacionados às potencialidades das tecnologias digitais e intelectuais de processamento e comunicação da informação — que são vistas por González de Gómez (2004, p. 57) “tanto [como] condição quanto [como um] campo de experimentação de novas práticas de informação”.

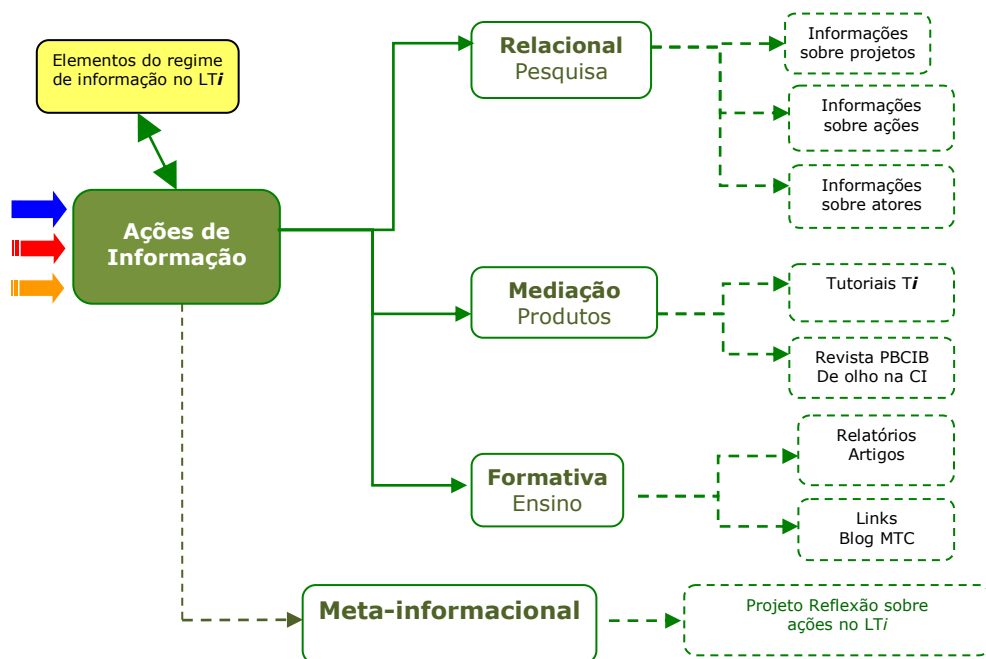
No escopo dos projetos reunidos na rede do *LTi* para realização das ações de informação que estamos relatando, as atividades se desenvolvem no âmbito do regime de informação local (pessoas, projetos e instituições cooperantes) no contexto da sociedade em rede (ciberespaço), com sua oferta de recursos virtuais e sua necessidade de competências para o acesso e uso das fontes de informação disponíveis e relevantes.



Fonte: Freire e Freire (2015).

No espaço de compartilhamento de informação e conhecimento do Projeto *LTi*, pesquisadores docentes e discentes atuam não somente para facilitar a transmissão do conhecimento, como também para produzir informações que representem oportunidades de criação de novos conhecimentos. Esse espaço da abordagem se relaciona diretamente às oportunidades de produção cooperativa oferecidas pelas atividades do ensino universitário voltado para a formação profissional.

Nesta proposta, abordamos as competências em informação como aquelas pertinentes à apropriação e uso de tecnologias intelectuais de informação e conhecimento por discentes, sob orientação docente, nos cursos de graduação em Arquivologia e Biblioteconomia da UFPB. Trata-se de pesquisa inserida no cotidiano de um campo de atuação social, onde os sujeitos envolvidos participam da mesma forma de vida, a fim de compreender e modificar a realidade em que estão inseridos.

Figura 2 - Descrição das modalidades de ações de informação no *LTi*

Fonte: Elaborado pela autora.

No regime de informação do Projeto *LTi* as ações formativas na comunidade acadêmica e escolar têm como objetivo a produção cooperativa de artefatos de informação de interesse para docentes e discentes conforme planos de trabalhos aprovados no âmbito do PIBIC da UFPB, em nível do ensino médio (rede pública) e de graduação e Arquivologia e Biblioteconomia (UFPB). Os projetos são coordenados por pesquisadores-docentes e contam com a participação de alunos da graduação e da pós-graduação em Ciência da Informação da UFPB, com o duplo objetivo de (i) promover ações com vistas à produção cooperativa de estoques de informação de apoio ao ensino médio e de graduação e (ii) contribuir para a formação profissional mediante competências em tecnologias intelectuais de busca, organização e comunicação da informação na *web*.

No projeto *Na Trilha do futuro* foram treinados alunos da graduação em Biblioteconomia e Arquivologia para pesquisar vídeos de interesse para essas áreas, utilizando-se palavras-chaves e operadores booleanos (AND e/ou OR), sobre o assunto. Cada vídeo recuperado, assistido e identificado como de interesse para o ensino de graduação foi selecionado para fazer parte do banco de dados, sendo indexado, classificado e catalogado (Catalogação Anglo-Americano – AACR2)³. Foram estabelecidos padrões para a seleção dos vídeos, como segue:

- A) Qualidade da imagem;
- B) Qualidade do som;
- C) Tempo de duração;
- D) Informação passada.

Para cada vídeo foi elaborado uma ficha com as seguintes informações:

- A) Título do vídeo;
- B) Resumo do vídeo;
- C) Link do vídeo;
- D) Data da postagem;

³ Disponível em http://www.lti.pro.br/?V%C3%ADdeos_gradua%C3%A7%C3%A3o.

- E) Duração do vídeo;
F) Palavras-chave.

Foi indexado um total de 87 (oitenta e sete) vídeos, organizados por áreas, a saber:

Quadro 1 – Graduação: vídeos por área

Áreas	Qtde. vídeos
Arquivologia	26
Biblioteconomia (com subdivisões)	42
Ciência da Informação	19
Total de links	87

Fonte: Freire, Freire e Barros (2015).

Por sua vez, sendo mais numerosos, os vídeos de Biblioteconomia foram organizados por assunto, a saber:

Quadro 2 - Biblioteconomia: organização temática

Assunto	Qtde. vídeos
Biblioteconomia para concursos	17
Dia-a-dia do profissional bibliotecário	8
Leitura	8
Profissional bibliotecário	9
Total	42

Fonte: Freire, Freire e Barros (2015).

Assim, no âmbito das ações *formativas*, a *informação* mostra-se como fundamento material do conhecimento, ao mesmo tempo em que seus conceitos são considerados complementares àqueles. Nessa perspectiva, organizações que, por sua própria natureza, estão voltadas para a aprendizagem - como universidades e escolas - são instadas desenvolver ações que privilegiem o aprendizado voltado para a melhoria de processos de formação para gestão da produção e compartilhamento de conteúdo na *web*.

Nesse sentido, um projeto do LTI orienta as atividades de *Publicação do blog De olho na CI*, as quais se integram às do plano *Disseminando informações através das redes sociais digitais*, para criar uma rede de compartilhamento de informações acadêmicas e profissionais para a comunidade de interesse do Projeto LTI, no campo científico da informação.

O *blog De olho na CI* é construído e disponibilizado pela plataforma Webnode, especializada em construção de *websites* e *blogs*, funcionando à base da tecnologia *drag-and-drop* (arraste e largue). A plataforma Webnode disponibiliza páginas pré-formatadas com recursos básicos para a construção do blog, editoração de notícias, comentários, links, imagens e vídeos. Desde sua implementação, em agosto de 2010, o *blog* já publicou 4.284 notícias e recebeu 1.351.761 visitas. O *blog* é vinculado ao periódico Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, publicada no Portal de Periódicos da UFPB e disponível em <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pscib>>.

Figura 2 - Interfaces do blog *De olho na CI*: página inicial e página dos arquivos

Fonte: <http://www.deolhonaci.com/> e <http://www.deolhonaci.com/arquivos/>

O blog também dissemina informações de interesse do campo da Ciência da Informação através de redes sociais virtuais *De olho na CI*, no Facebook (4.114 seguidores) e no Twitter (1.434 seguidores).

Figura 3 – Interfaces gráficas das mídias sociais virtuais *De olho na CI*

Fonte: <https://www.facebook.com/pages/De-olho-na-CI/127091790728242?ref=ts&fref=ts> / <https://twitter.com/DeolhonaCI>

Outras ações de informação *formativas*, desenvolvidas para produção e compartilhamento de informação na *web* no regime de informação do Projeto LT*i*, são realizadas no âmbito do ensino de disciplinas nos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia da UFPB, a saber:

a) Projeto Monitoria do DCI

Desenvolvido no âmbito da disciplina Metodologia do Trabalho Científico (MTC), e que contempla a produção do *blog* *SOSNormalização*, criado “com o objetivo de aproximar alunos e professores das temidas Regras da ABNT, e quem sabe deixar tudo mais um pouco simplificado” (*SOSNORMALIZAÇÃO*, 2015). O contador ClustrMaps informa que o *blog* contabiliza 4.040 visitantes únicos, de todos os estados brasileiros, destacando-se Paraíba, São Paulo e Rio de Janeiro, bem como de vários países, destacando-se os Estados Unidos, Portugal, Irlanda e Alemanha. A equipe também edita uma *fanpage* no Facebook, que contabiliza 2.049 seguidores e onde compartilha dicas sobre normalização de documentos.

Figura 4 - Interfaces virtuais SOS Normalização

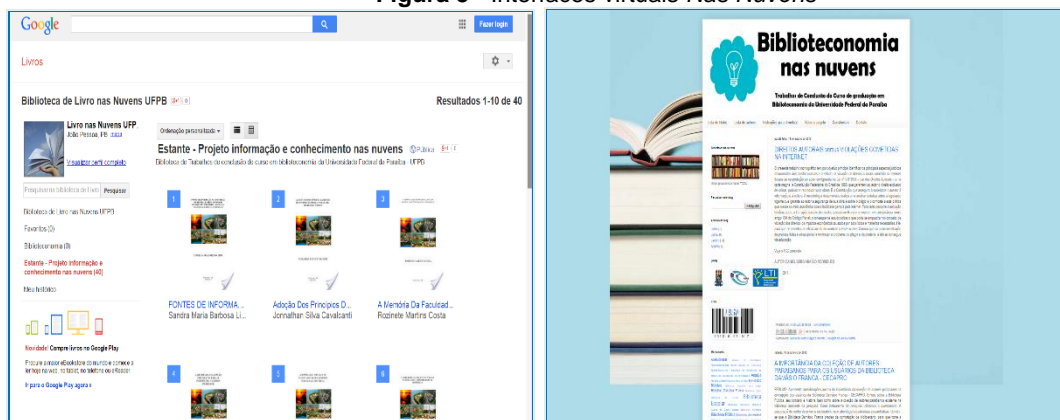


Fonte: <http://sosnormalizacao.blogspot.com/> <https://www.facebook.com/sosnormalizacao/>

b) Projeto Informação e Conhecimento Nas Nuvens

Essas atividades são desenvolvidas no âmbito da disciplina Tecnologia da informação, no curso de graduação em Biblioteconomia. A proposta é trabalhar os conteúdos dos Trabalhos de Conclusão de Curso em Biblioteconomia, convertendo este material para um formato de livro digital. O objetivo é disseminar na *web* as informações e os conhecimentos disponíveis nesses documentos, utilizando o modelo de serviço de computação nas nuvens oferecido pelo Google Books. A pesquisa está sendo desenvolvido de forma exploratória e experimental, de modo a permitir identificar a viabilidade para disseminar informação e conhecimento pela utilização de provedores de serviços de computação em nuvens. O projeto também contempla a produção do *blog Biblioteconomia nas nuvens*, com os resumos dos *e-books* publicados.

Figura 5 - Interfaces virtuais Nas Nuvens



Fonte: <https://plus.google.com/105809997350893431663?prsrc=5> / <http://informacaoeconhecimentonasnuvens.blogspot.com/>

c) Projeto Competências em Informação: Tutoriais em Tecnologias Intelectuais

Também desenvolvido no âmbito da disciplina Tecnologia da informação, como oficina de produção de artefatos de informação que propiciem competências em tecnologias digitais disponíveis na *web*. Entre outros, estão disponíveis tutoriais sobre como postar vídeos no YouTube, abrir uma conta no *Twitter* ou no *LinkedIn*, criar um ambiente de realidade virtual ou compartilhar um arquivo no Dropbox.⁴

No escopo dos projetos reunidos na rede do *LTi* para realização das ações de pesquisa que estamos relatando neste trabalho, as atividades se desenvolvem no âmbito do regime de informação local (projeto, pessoas e instituições

⁴ Disponível em: <http://lti.pr.br/?LTi%26nbsp%3B_Tutoriais_em_Tecnologias_Intelectuais>.

cooperantes) no contexto da sociedade em rede, com sua oferta de recursos virtuais e sua necessidade de competências para acesso e uso das fontes disponíveis relevantes.

De modo que, tecendo uma rede de pesquisas no *LTi*, conseguimos reunir projetos cujos interesses recaem sobre tecnologias intelectuais e competências em informação para a rede pública de ensino. Nesse contexto, a dinâmica de desenvolvimento da rede de projetos possibilitou a busca e produção de estoques virtuais de informações sobre temas de interesse para a comunidade acadêmica, para o ensino médio e para a sociedade, além de evidenciar a presença de diferentes áreas do conhecimento no processo, promovendo a interdisciplinaridade inerente à própria Ciência da Informação.

Essas reflexões nos levam a uma compreensão sobre os benefícios que uma parceria entre os campos da Ciência da Informação e da Educação pode proporcionar à sociedade em rede, especialmente recursos teóricos e tecnológicos que promovam as competências necessárias à socialização da informação. Pois no espaço de compartilhamento de informação e conhecimento do Projeto *LTi*, pesquisadores docentes e discentes atuam não somente para facilitar a transmissão do conhecimento, como também - e especialmente - para produzir informações que representem oportunidades de criação de novos conhecimentos.

5 Considerações Finais

Essas reflexões levam a uma compreensão sobre os benefícios que uma parceria entre os campos da Ciência da Informação e da Educação pode proporcionar à sociedade em rede, especialmente recursos teóricos e tecnológicos que promovam as competências necessárias à socialização da informação. Pois no espaço de compartilhamento de informação e conhecimento do Projeto *Competências...*, pesquisadores e aprendizes atuam não somente para facilitar a transmissão do conhecimento, como, também e especialmente, para produzir informações que representem oportunidades de criação de novos conhecimentos.

Destarte, os resultados das ações de informação formativas e de mediação são compartilhados com a comunidade acadêmica mediante participação de docentes e discentes em eventos científicos e publicação de artigos em periódicos brasileiros. Dessa forma, esperamos contribuir, com o desenvolvimento deste projeto, para a discussão acerca da relevância e pertinência de se propor e experimentar modelos de ação de informação para competências em informação no espaço escolar, os quais, por sua vez, podem criar novas oportunidades de inclusão na sociedade em rede. Inclusão não somente pelo acesso ao meio digital e pela apropriação de informações para produção de novas informações, mas, especialmente, pela oportunidade de refletir sobre o papel de cada um nessa sociedade que está a se fazer — e para a qual contribuimos como pessoas e profissionais.

Desse modo, o Projeto *LTi* representa oportunidades de aprendizagem em um espaço de educação e trabalho onde pesquisadores docentes e discentes tecem, cooperativamente, no tear da Ciência da Informação uma rede cujo padrão (re)une informação e educação em nível da integração entre pesquisa, ensino e extensão, na *práxis* acadêmica.

Referências

- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Presidential Committee on Information Literacy. **Final Report**. Chicago, 1989. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/nili/iilit1st.html>. Acesso em: 18 fev. 2018.
- BELLUZZO, R. C. B. **A competência em informação no Brasil: cenários e espectros**. São Paulo: ABECIN, 2018.
- _____. A information literacy como competência necessária à fluência científica e tecnológica na sociedade da informação: uma questão de educação. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO DA UNESP, 7., 2001, São Paulo. **Anais...** São Paulo: UNESP, 2001. Disponível em: <<http://www.simpep.feb.unesp.br/ana8.html>>. Acesso em: 18 fev. 2018.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- DOYLE, C. **Information literacy in information society: a concept for the information age**. Nova York: ERIC Clearinghouse on Information & Technology, 1994.
- ESPÍRITO SANTO, C. **“Quissamã somos nós”**: pesquisa participante para construção de hipertexto sobre identidade cultural. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.
- FREIRE, G. H. A. **A construção de instrumento para comunicação de informação sobre saúde**. 1998. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.

- FREIRE, I. M. Tecendo uma rede conceitual na Ciência da Informação: tecnologias intelectuais para competências em informação. **Informação & Tecnologia**, v. 1, n. 1, 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/itec/article/view/19840/11017> Acesso em: 25 jun. 2018.
- _____. A rede de projetos do Núcleo Temático da Seca como possibilidade de socialização da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 14, n. 2, 2004. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/66/1538> Acesso em: 25 jun. 2018.
- _____. **A responsabilidade social da ciência da informação e/ou O olhar da consciência possível sobre o campo científico**. 2001. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/342/1/isafreireDOUT2001.pdf> Acesso em: 25 jun. 2018.
- _____.; FREIRE, G. H. A. Produção e compartilhamento de informação no Laboratório de Tecnologias Intelectuais. In: GARCIA, J. C. R.; TARGINO, M. G. **Desvendando facetas da gestão e políticas de informação**. João Pessoa: UFPB, 2015.
- _____.; FREIRE, G. H. A.; BARROS, N. B. Busca e organização da informação audiovisual na web: experiência no Laboratório de Tecnologias Intelectuais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 11, n. esp., p. 3-8, 2015. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/553/411> Acesso em: 25 jun. 2018.
- GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Novas fronteiras tecnológicas das ações de informação: questões e abordagens. **Ciência da Informação**, v. 33, n. 1, p. 55-67, jan./abr. 2004. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1068/1160> Acesso em: 25 jun. 2018.
- _____. As relações entre ciência, Estado e sociedade: um domínio de visibilidade para as questões da informação. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 1, p. 60-76, 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1020/1075> Acesso em: 25 jun. 2018.
- _____. Escopo e abrangência da Ciência da Informação e a pós-graduação na área: anotações para uma reflexão. **Transinformação**, v. 15, n. 1, p. 31-43, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v15n1/02.pdf> Acesso em: 25 jun. 2018.
- _____. Novos cenários políticos para a informação. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 1, p. 27-40, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n1/a04v31n1.pdf> Acesso em: 25 jun. 2018.
- _____. Da política de informação ao papel da informação na política contemporânea. **Revista Internacional de Estudos Políticos**, v. 1, n. 1, p. 57-93, 1999.
- HATSCHBACH, M. H. L. **Information literacy**: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.
- KUHLTHAU, C. Inside the search process: information seeking from the user's perspective. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 42, n. 5, 1991.
- LEAL, L. A. D.; FREIRE, I. M.; SOUZA, R. F. Rede virtual de comunicação da informação na perspectiva do regime de informação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 18, n. 18, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n37p1/25375> Acesso em: 25 jun. 2018.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999.
- LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: 34, 1994.
- MCCLURE, C. R. **Network literacy in na electronic society**: na educacional disconnect? 2001. Disponível em: <http://www.libnet.sh.cn/istis/zsjj/gwzl/revolution/nature/Mcclure.html>. Acesso em: 18 fev. 2018.
- NOVELLINO, M. S. F. **A transferência da informação através dos seus contextos de produção e uso**: linguagens de transferência da informação. 2000. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.
- PORTAL LTI. **Seja bem-vindo!** Disponível em: www.lti.pro.br. Acesso em: 18 fev. 2018.
- SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 1996. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/08/pdf_fd9fd572cc_0011621.pdf Acesso em: 25 jun. 2018.
- SHAPIRO, J.; HUGHES, S.K. Information literacy as a liberal art: enlightenment proposals for a new curriculum. **Educom Review**, v. 1, n. 2, 1996.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.
- WERSIG, G. Information science: the study of postmodern knowledge usage. **Information Processing & Management**, v. 29, n. 2, 1993.
- WERSIG, G., NEVELING, U. The phenomena of interest to information science. **The Information Scientist**, v. 9, n. 4, p. 127-140, 1975.

Dados dos autores

Isa Maria Freire

Doutora e Mestre em Ciência da Informação pelo convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora Associada do Departamento de Ciência da Informação e docente permanente nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Foi presidente da Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ANCIB) no período 2010-2014. É coordenadora do Grupo de Trabalho Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação da ANCIB. É Editora científica da revista Informação & Sociedade: Estudos e Editora-Chefe da revista Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (PBCIB) e do blog De olho na CI. Coordena a rede de projetos do Laboratório de Tecnologias Intelectuais (com apoio CNPq/Universal). É líder do Grupo de Pesquisa Informação e Inclusão Social, certificado pela UFPB no CNPq.

isafreire@globo.com

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8430720903326399>



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia

Este periódico é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB) da [Universidade Federal do Cariri](http://www.ufca.edu.br) em formato digital e periodicidade semestral.